



Disponível em
<http://www.anpad.org.br/rac>

RAC, Curitiba, v. 15, n. 1,
pp. 1189-1190, Nov./Dez. 2011



Resenhas Bibliográficas:

Aprendizagem de Resultados: uma Abordagem Prática para Aumentar a Efetividade da Educação Corporativa

Malcom S. Knowles, Elwood F. Holton III e Richard A. Swanson. Tradução de Sabine Alexandra Holler. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 388 p. ISBN 978-85-352-2590-7

Marta Correa Machado *

E-mail: martaex@usp.br

Universidade de São Paulo – FEA/USP

São Paulo, SP, Brasil.

* Endereço: Marta Correa Machado

Travessa Desembargador Vieira Pires, 76, Porto Alegre/RS, 90420-190.

Copyright © 2011 RAC. Todos os direitos, até mesmo de tradução, são reservados. É permitido citar parte de artigos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte.

Nos primórdios da educação, na Grécia antiga, era para adultos que Platão ensinava. No entanto, com o passar dos anos, a pedagogia, o ensino voltado para as crianças, virou ciência e a andragogia, que dá conta do ensino de adultos, ainda é pouco conhecida pela maioria das pessoas. Pouco se fala no Brasil sobre as diferenças no processo de aprendizagem de crianças e adultos. O pai da andragogia moderna, Malcom Knowles, tem agora a sexta edição de sua obra pioneira no assunto, publicada inicialmente em 1973, traduzida para o português. Trata-se de *The Adult Learner*, que por aqui recebeu o título de *Aprendizagem de Resultados: uma Abordagem Prática para Aumentar a Efetividade da Educação Corporativa*. Apesar da corruptela do título, a intenção dos editores é boa: esta é a primeira publicação do Laboratório de Negócios SSJ, que pretende, em parceria com a editora Elsevier/Campus, trazer aos leitores brasileiros os textos basilares para atuação no mundo empresarial. O enigmático **SSJ** do Laboratório atribui-se ao sobrenome dos editores, Alexandre Santille e Conrado Schlochauer - o **J** sabe-se lá onde foi parar. No livro, não há qualquer menção ao que exatamente é o laboratório ou ao significado preciso do SSJ. Os dois sócios assinam juntos o prefácio da edição brasileira e um deles é também o revisor técnico da obra, que infelizmente, carece de uma última repassada atenta antes da impressão. Abundam os pequenos erros, como o encontrado logo na página 3, onde a letra D é trocada pela letra C e nos deparamos com uma referência ao estranho departamento de **Cesenvolvimento** de Recursos Humanos. Logo assim, no início da obra, esse tipo de falha nos deixa inseguros em relação à confiabilidade da tradução, fundamental para o entendimento do conteúdo. Em alguns momentos, arrisco dizer que nem o tradutor entendeu o que estava lendo, produzindo, por conseqüência, um texto por vezes truncado e que não elucida o assunto, apenas o deixa mais complexo e obscuro do que na verdade é.

A arbitrariedade dos editores em modificar o título da obra nos conduz por um caminho equivocado: o livro não é exatamente um texto sobre educação corporativa, nem sobre desenvolvimento de recursos humanos, embora aborde esses assuntos inevitavelmente. O foco está, isso sim, nas teorias de educação de adultos: boa parte do livro tenta justamente levantar o percurso histórico dos pesquisadores e autores nessa seara. Malcom S. Knowles é considerado um dos precursores, nos Estados Unidos, das investigações da aprendizagem de adultos. Sua obra é citada como referência em vários estudos sobre o tema. Falecido em novembro de 1997, ele não teve contato com a versão que foi publicada por aqui, editada nos Estados Unidos em 2005. Junto com Knowles, assinam a obra Elwood F. Holton III e Richard A. Swanson, ambos especialistas em educação de adultos e desenvolvimento de recursos humanos. A colaboração deles na obra está na introdução ao assunto (Capítulo 1), em revisões mínimas nos textos originais de Knowles (Capítulos 2 a 6 e 12 a 19) e mais substancialmente na atualização do tema e no foco em recursos humanos, que aparecem na segunda parte do livro (Capítulos 7 a 11).

Do primeiro ao sexto capítulo, repassamos a história da pesquisa e da produção acadêmica sobre andragogia. Knowles não se nega a apontar as controvérsias geradas por sua posição no assunto. Mais interessado na mecânica da aprendizagem dos adultos do que necessariamente no viés político do tema, ele foi considerado por alguns como um mero cientista a serviço da sistematização dos processos de aprendizagem. Mesmo assim, o que Knowles aborda na obra nos faz refletir na necessidade de um entendimento mais profundo da percepção do adulto em situações de ensino. Uma das coisas que ele aponta, por exemplo, é o fato de que, ao contrário das crianças que são verdadeiras esponjinhas, absorvendo tudo o que está ao redor, nós, adultos, só aprendemos aquilo a que atribuímos algum valor e utilidade para nossas vidas. Só isso já distancia o eixo da assimilação de conteúdo por adultos e por crianças em quilômetros.

Cada capítulo do livro encerra com um resumo, sugestivo para quem quer fazer uma leitura dinâmica da obra; mas pouco efetivo na capacidade de sintetizar tanto conteúdo em poucas linhas; ademais de uma série de perguntas para reflexão sobre o tema. No final da obra há ainda um formulário de autoavaliação, criado por Knowles, para ajudar pessoas que trabalham com ensino de adultos a pensar nesse processo. É interessante para aplicação por quem gerencia grupos de tutores e que pretende fazer uma discussão coletiva sobre as dificuldades do assunto, antes ou depois do desenvolvimento de um treinamento específico para esse público.